



Assembleia de Freguesia de Ermesinde

Ata da Reunião de 29/06/2021

Aos vinte nove dias do mês de junho de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Ermesinde, na Sede da Junta de Freguesia, à Rua D. António Ferreira Gomes, número trezentos e sessenta e cinco, convocada ao abrigo do artigo número onze, da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, com a seguinte Ordem de trabalhos:

Período antes da ordem do dia

- a) Intervenção do público
- b) Intervenção dos Membros da Assembleia.....

c) Informações

Ordem do Dia

1. Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior;
2. Apreciação da Norma de Controlo Interno e respetivo Fundo de Maneio;
3. Apreciação do Inventário - Alterações de 2020;
4. Apreciação e Votação das Contas de Gerência do ano 2020;
5. Discussão e Aprovação da 1ª Revisão Orçamental do ano de 2021;
6. Relatório Financeiro e de Atividades da Junta;

Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia: Josué Lima Morais, António Alberto Alves de Sousa, Zita Helena Duarte Rodrigues Cardoso, Ana Catarina Fonseca Barbosa, Diogo Augusto Rebelo Pereira Marquez, Manuel Almeida Costa, Manuel Francisco Ferreira do Couto, Maria Alice do Amaral Teixeira Alves, Maria Esmeralda Correia de Carvalho, Nuno Daniel Gilvaia da Costa, Pedro Miguel Bouça Fernandes, Rui Alfredo Dias Fernandes de Almeida. Verificaram-se, também, as seguintes substituições, ao abrigo do artigo número setenta e oito da lei número cento e sessenta e nove, de dezoito de setembro de mil novecentos e noventa e nove, com a redação dada pela Lei número Cinco – A, de onze de Janeiro de dois mil



e dois: do Bloco de Esquerda (doravante designado BE) Carla Celeste Magalhães Mendonça de Sousa por Daniela Silva Ramalho, da CDU- Coligação Democrática Unitária (doravante designado de CDU) José Deolindo Caetano por Silvia Manuela Moreira da Silva, do Partido Social Democrata (doravante designado de PSD) Manuel Augusto Dias por Marta Isabel Dias Inverneiro, Paulo Alexandre da Silva Moreira de Sousa por Luís Filipe Carneiro Babo, Sónia Isabel Leite Ferreira da Silva por Joaquim Marques Neto, Teresa Marta Correia Sousa Raposo por Maria de Fátima Plácido Aparício , do Partido Socialista (doravante designado por PS) Marta Andreia Ferreira Azevedo por David José Lopes Magalhães.....

a) Intervenção do público

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Josué Morais, deu início aos trabalhos saudando os presentes e questionando se havia alguém do publico para intervir e não havendo passou ao ponto seguinte.....

b) Intervenção dos Membros da Assembleia;

De seguida usou da palavra Pedro Fernandes (PS) para fazer um balanço do mandato do Executivo da Junta liderado pelo Partido Socialista. Destacou as realizações do mandato que achou mais importantes, entre elas, obras de requalificação dos cemitérios nº 1 e cemitério nº 2; recuperação de lavadouros públicos; recuperação da paisagem do Leça, com a limpeza geral das suas margens; cedência da posição no Pavilhão da Bela, para permitir que a Câmara o recuperasse e o devolvesse à população; noite branca; lançamento de novo portal Web; desmaterialização de documentos e registos e abertura das portas da Junta de Freguesia para receber todos os Ermesindenses. Afirmou, ainda, que os eleitos do PS na Assembleia, viram com muito agrado, o trilhar de um caminho firme e seguro por parte do Executivo Socialista da Junta de Freguesia de Ermesinde (esta intervenção fica anexada à presente ata como **Anexo número um**, fazendo parte integrante da mesma).....

De seguida usou da palavra Silvia Silva (CDU) para questionar o Executivo se as obras no Largo da Estação do lado da Gandra contemplavam um jardim e qual a percentagem do espaço a ser ajardinada. Alertou ainda para o facto das passadeiras quer na parte da frente da estação como nas traseiras continuarem por pintar e que nas imediações da Vila Beatriz a passadeira continuava desalinhada com a zona criada no passeio para os peões atravessarem a rua (esta intervenção fica anexada à presente ata como **Anexo número dois**, fazendo parte integrante da mesma)



Daniela Ramalho (BE) começou por congratular a iniciativa da assembleia de freguesia estar a ser transmitida em direto para as redes sociais desejando, ao mesmo tempo, que seja uma prática a adotar doravante. Chamou atenção do Executivo para um problema de infestação de insetos rastejantes em algumas ruas da cidade, nomeadamente nas ruas Padre de Avelino Assunção e Dr. Alberto Lemos e perguntou quais as diligencias feitas pela Junta para debelar este problema. Afirmou ainda que na mesma zona existia um molock cuja placa de identificação se encontrava solta representando um perigo pelo que gostaria de saber quais as diligencias feitas pela Junta ou em caso negativo qual a previsão das mesmas.....

David Magalhães (PS) tomou a palavra para apresentar um voto de louvor da Assembleia de Freguesia de Ermesinde à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde (este voto de louvor fica anexado à presente ata como **Anexo número três**, fazendo parte integrante da mesma)

Seguidamente Luís Babo (PSD) usou da palavra para fazer uma Mensagem aos Bombeiros Voluntários de Ermesinde onde diz nomeadamente, que reconhecem e agradecem de forma sentida, a disponibilidade e dedicação de todos os Bombeiros, que agradecem em especial às famílias, habituadas a garantirem uma retaguarda e ainda deixa uma palavra de saudade para os que fizeram parte da Associação e de toda a sua história que já se não encontram entre nós (esta mensagem fica anexado à presente ata como **Anexo número quatro**, fazendo parte integrante da mesma)

Manuel Costa (PS) tomou a palavra para dizer que certamente que esta seria a última reunião da Assembleia pelo que, como porta do seu partido, agradecia a todos os eleitos e desejava-lhes as maiores felicidades pessoais e políticas, que também reconhecia o excelente trabalho desempenhado durante o mandato pelo Executivo da Junta de Freguesia de Ermesinde. Também, por último, disse que gostaria de enaltecer o mandato do seu camarada João Morgado, pela sua competência, sentido de responsabilidade, dedicação ao trabalho, capacidade de liderança, entre outras, pelo que afirmava sem receio que com esta equipa, no futuro, a Junta de Freguesia de Ermesinde, continuará a dar passos importantes no processo desenvolvimento da cidade de Ermesinde.....

João Morgado, Presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde, interveio para responder às questões levantadas pelos intervenientes anteriores. Começou por responder a Sílvia Silva (CDU) dizendo que relativamente às obras na saída da Gandra não sabia quantificar se ficava



mais espaço verde ou menos, mas que ia ter alguns canteiros, um parque infantil e um local para estacionamento de bicicletas. Quanto à pintura das passadeiras disse saber que o empreiteiro apresentou algumas justificações para não a ter feito. No que diz respeito à passadeira da Vila Beatriz disse não ter explicação, mas que ia voltar a questionar o Executivo da Câmara Municipal. Dirigindo-se a Daniela Ramalho (BE) e antes de responder desejou rápidas melhoras a Carla Sousa (BE) que está doente e que foi substituída nesta reunião por Daniela Ramalho (BE). Relativamente à infestação de baratas nas Ruas Padre Avelino Assunção e Dr. Alberto Lemos, além de outras infelizmente, reconhece ter sido reportado à Junta. No entanto todas essas reclamações foram endereçadas à Camara Municipal de Valongo, entidade a quem cabe a responsabilidade da desinfeção das ruas. Quanto às questões levantadas por Marta Inverneiro (PSD) e em resposta disse que a requalificação da feira e do mercado não estava esquecida e tanto não estava esquecida que o projeto do mercado estava aprovado e a obra ia ser consignada não tendo ainda sido feito porque era preciso encontrar uma solução para os mercadores poderem vender durante a obra. No que diz respeito ao parque da Soccer o mesmo vai entrar em obras logo que seja possível expropriar os terrenos dos proprietários que não quiseram vender à Camara Municipal, mas não nos podíamos esquecer da construção, entretanto realizada, em terrenos públicos, do parque do Leça já em usufruição pelo público. Quanto à falta de obras afirmou não estar ali para defender a Camara Municipal apesar de haver falhas por parte da mesma, tinha que ser feita alguma justiça ou seja que estava concluído o pavilhão da Bela, estava em requalificação a passagem inferior da Gandra, construído o parque do Leça, o mercado e a feira iam ser consignados, sendo o mercado na próxima 3ª feira e que ia também ser consignada a requalificação da Praceta Sá da Bandeira, na Gandra pelo que achava que apesar de tudo começava a ver saída de algumas exigências que a Junta tinha feito à Câmara. Adiantou, ainda, que a Câmara Municipal estava em negociações com os proprietários da casa do cônsul do Equador e com o Centro Social de Ermesinde para aquisição respetivamente da casa e do cinema. Já no que diz respeito aos semáforos disse não saber qual a solução que a Câmara Municipal terá que idealizar para resolver a situação.....

Marta Inverneiro (PSD) sobre o mesmo ponto voltou a intervir para, relativamente aos semáforos da zona da Fonte, perguntar quando é que a Câmara Municipal de Valongo se dirigia aos cidadãos e explicar que gastou dinheiro num mono e quando os ia retirar ou quando ia apresentar, então, solução que resolva o trânsito naquela zona. Afirmou que quanto aos espaços verdes e parque da resineira não era se ficava maior ou menor, mas sim o estado de abandono em se encontrava com relvas grandes, com matos e caminhos que não eram caminhos. Referiu



ainda o facto de aquando da inauguração do parque existir um campo de futebol com relva sintética que, entretanto, foi retirado. Perguntou ainda e relativamente ao mercado porque só agora é que existe um projeto, se seria por causa do Covid19.....

O Presidente da Junta, tomou a palavra e começou por dizer que o parque da Soccer já estava com todas as ervas devidamente cortadas. Disse ainda que a erva nascia em toda a cidade ao mesmo tempo e a Junta tinha os mesmos funcionários em janeiro que tinha em dezembro, não tendo número de funcionários suficiente para fazer este tipo de intervenção, ou seja, vai-se intervindo nos locais de maior premência. Por outro lado, disse que a Junta tinha duas máquinas paradas por falta de peças no mercado para as reparar, sendo uma delas um trator de cortar relva pelo que a Junta teve necessidade de comprar duas máquinas no valor de 4 0000 euros para fazer face à pandemia das ervas. Quanto ao parque da Soccer e relativamente à recuperação dos equipamentos, nomeadamente o campo de futebol com relva sintética, disse não fazer qualquer sentido recuperar um campo que tinha sido um erro a sua construção em leito de cheia, indo ser construídos, em contrapartida, vários campos de basquetebol. No que diz respeito ao mercado afirmou que o mercado não estava só mal neste mandato, mas sim há muitos anos. Que os mercadores não se queixam de 2017 para cá, que se queixavam há muitos anos. Disse ainda que ao longo do mandato o Presidente da Junta pressionou a Câmara Municipal muitas vezes para que fosse feita uma intervenção no mercado referindo não ter que tornar público estas diligências nas redes sociais, preferindo que o tratem nas referidas redes como o têm tratado.....

c) Informações

Não houve informações.....

Não havendo informações o Presidente da Mesa da Assembleia pôs em discussão o voto de louvor à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde. Não havendo intervenções sobre o voto de louvor foi mesmo posto a votação sendo aprovado por unanimidade.

Ordem do Dia

1. Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior

Não havendo intervenções sobre a ata o Presidente da Mesa pôs a votação a mesma, tendo sido aprovada por todos os elementos da Assembleia em condições legais de votar.....



Não votaram, em virtude de não terem participado na reunião da Assembleia de 30/04/2021 Daniela Silva Ramalho (BE), Sílvia Manuela Moreira da Silva (CDU), Luís Filipe Carneiro Babo (PSD), Joaquim Marques Neto (PSD) ,.....

2. Apreciação da Norma de Controlo Interno e respetivo Fundo de Maneiro.

Rui Almeida (CDS-PP) usando da palavra e considerando ser certamente a sua última intervenção, agradeceu a todos os elementos da Assembleia a forma cordial como foi tratado ao longo do mandato independentemente das divergências político partidárias. Quanto à Norma do Controlo Interno perguntou ao Presidente da Junta qual o motivo de se estar a apreciar este documento se não era para submeter a votação. Afirmou que como era sabido a Junta de Freguesia apenas tinha um coordenador técnico afeto à Contabilidade e que ao analisar-se o artigo 18º considera perceber-se que a reestruturação vai existir por segmentos da atividade pelo que perguntava se ia ser criada no mapa de pessoal uma vaga de coordenador técnico para cada área de atividade e se as pessoas que hoje já exercem funções de coordenador técnico com a entrada em vigor deste documento iam ver a sua carreira progredir e seus salários adequados à tabela para coordenação técnica. Alertou ainda para o facto do artigo 16º nº 1 enunciar competências e funções para coordenador técnico idêntico às de encarregado.....

De seguida Sílvia Silva (CDU) disse ser este documento, Norma de Controlo Interno, um documento extenso. Acerca do mesmo considerou nomeadamente que no artigo 16º alínea c) onde está escrito "propor sugestões de melhoria" deveria estar "propor ações" ou "apresentar propostas"; que no artigo 16º nº 2 alínea a) "coordenar, orientar e supervisionar as atividades" deveria ser "coordenar nas atividades". Também pediu esclarecimentos ao Sr. Presidente da Junta acerca duma aparente contradição entre o artigo 17º, nº 1 alínea a) " cumprir as deliberações do Executivo, despachos do seu Presidente e as ordens de serviço dos trabalhadores com funções de coordenação" e o artigo 21º nº 1 alínea d) "colaborar nas atividades e projetos".....

Manuel Couto (PS) usou da palavra para descrever quais as razões que levaram o executivo a apresentar este documento " Norma de Controlo Interno" (esta intervenção fica anexada à presente ata como **Anexo número cinco**, fazendo parte integrante da mesma)

De seguida o Presidente da Junta respondendo a Rui Almeida (CDS-PP) disse que a Norma de Controlo Interno só se apreciava porque era assim que as regras do SNC-AP o impunham. Afirmou também que não ia ser produzida qualquer alteração ao Mapa de Pessoal porque não



ia haver mais coordenadores técnicos. Disse ainda que a diferença entre um encarregado e um coordenador técnico é que o encarregado é encarregado de assistentes operacionais. Em resposta a Sílvia Silva (CDU) disse compreender os reparos que fizeram quanto à redação de alguns artigos do documento. Quanto ao artigo 17º nº 1 alínea d) "colaborar nas atividades e projetos" disse que colaborar significava que um funcionário que cumpria religiosamente as tarefas que lhe estavam confiadas ainda tinha disponibilidade para outras tarefas, para as quais não era obrigado, razão pela qual a Junta não podia obrigar, mas sim apelar ao seu mérito de colaboração.....

Sílvia Silva (CDU) ainda interveio para dizer que colaborar não era competência, mas sim ceder ou não a um pedido e esperava que os trabalhadores que estão a trabalhar ao sábado estivessem a ser remunerados.....

Rui Almeida (CDS-PP) pediu ao Presidente da Junta se confirmava ou não a existência de funções de coordenadores que eram desempenhadas por outros funcionários da Junta e se esta, com esta nova norma de competências internas, pretendia adequar os funcionários às funções que efetivamente desempenhavam.

O Presidente da Junta em relação à questão de horas extras levantada por Sílvia Silva (CDU) disse que as horas extras eram remuneradas. Quanto à Norma de Controlo Interno respondeu a Rui Almeida (CDS-PP) dizendo que era uma norma para funcionar no futuro e que seriam feitas, no futuro, as correções que o Executivo achassem ser possíveis.....

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia não havendo mais intervenções sobre este ponto deu-o como encerrado passando ao seguinte "apreciação do inventário, alterações de 2020".....

3. Apreciação do Inventário - Alterações 2020.

Não houve intervenções.....

4. Apreciação e Votação das Contas de Gerência do ano de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra a Sílvia Silva(CDU) que começou por dizer que pela análise das contas se concluía, nomeadamente, que o apoio às instituições sem fins lucrativos tinha diminuído; que se tinha registado um crescimento das transferências do Município e do Fundo de Financiamento das Freguesias; que o investimento tinha ficado



reduzido a 3% e a execução da despesa tinha ficado pelos 95,84" (esta intervenção fica anexada à presente ata como **Anexo número seis**, fazendo parte integrante da mesma)

Manuel Costa (PS) usando da palavra começou por dizer que as demonstrações orçamentais e financeiras, conforme era descrito no documento eram as primeiras apresentadas de acordo com o SNC_AP e que também não ser despiciente o facto destas demonstrações de resultados dizerem respeito a um período particularmente difícil no contexto nacional e internacional devido à pandemia de Covi19. Realçou entre outros o grau de execução da receita (101,57%), da despesa (95,84%) e o aumento do apoio às famílias (ação social e FES) no valor de 8 000 euros (esta intervenção fica anexada à presente ata como **Anexo número sete**, fazendo parte integrante da mesma).

Seguidamente o Presidente da Junta usou da palavra para responder a algumas questões postas pela eleita da CDU Silvia Silva. Começou por dizer que o Fundo de Emergência não foi consumido felizmente porque não houve mais pessoas a recorrer ao mesmo que no início de 2020 era de 10 000 euros tendo sido duplicado para 20 000 euros, aquando da 1ª revisão de orçamental de 2020 e que teria sido triplicado se disso houvesse necessidade. No que diz respeito ao apoio às coletividades afirmou que todos os subsídios são concedidos mediante protocolo onde as associações ou coletividades se comprometem a desenvolverem atividades para a cidade. Com a pandemia não houve atividades pelo que legalmente não podiam ser pagos os subsídios, tendo sido somente pagos aqueles cujas atividades protocoladas foram realizadas.....

De seguida o Tesoureiro, Miguel Oliveira, tomando a palavra começou, relativamente às Contas de Gerência, por dar os parabéns e agradecer o trabalho e o empenho, de todos os funcionários afetos à contabilidade e tesouraria que pela 1ª vez na história da autarquia local era apresentado um relato daquela magnitude. Afirmou ainda ser um documento importante que permitia aos autarcas e aos eleitos da assembleia ter um conjunto de informação que até agora não o tinham porque o POCAL não o exigia nem previa. Em resposta a Silvia Silva (CDU) disse que fruto das negociações entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal o valor a transferir no âmbito de acordos de execução foi aumentado. No que diz respeito ao PPI afirmou que num ano de incerteza muito grande quanto à receita, devido à aprovação pela Junta e Assembleia duma alteração profunda ao regulamento dos cemitérios e tabelas de taxas que tinha reduzido o valor a cobrar aos fregueses, não seria prudente estar a afetar um valor desmesurado ao PPI. Referiu ainda ter sido feita uma grande ginástica orçamental para se ter atendido a todas as solicitações provocadas pela pandemia e ainda recuperar a folga financeira que vai permitir ao próximo



executivo de não ter de enfrentar as dificuldades que o atual executivo teve. Quanto à Contabilidade de Gestão considerou ser um documento importante que permite ` Assembleia de Freguesia saber por centro de custo qual é a receita e a despesa e esperando ter uma melhoria muito significativa na próxima prestação de contas.....

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, não havendo mais intervenções sobre este ponto" Apreciação e Votação das Contas de Gerência do ano 2020" pôs o mesmo a votação sendo o mesmo aprovado com 10 votos a favor do PS e 9 abstenções, 5 do PSD, 2 do CDS-PP, 1 da CDU e 1 do BE.....

5. Discussão e Aprovação da 1ª Revisão Orçamental do ano 2021

Diogo Marquez começou por referir que apesar de os elementos da assembleia se encontrarem em campos opostos em termos partidários reconhecia ter havido sempre compromisso e respeito, durante o mandato, nomeadamente em relação à sua pessoa, pelo que agradecia ao Executivo da Junta e a todos os colegas da Assembleia. De seguida perguntou ao Presidente da Junta quais os motivos que levaram à decisão de se promover a 1ª revisão orçamental.....

Sílvia Silva (CDU) - Referiu que só tinham sido executados no 1º trimestre 788,97 euros e que a manter-se este ritmo nem a dotação inicial era executada e que tinha dúvidas sobre a aplicação da verba "Serviços - atividades sociais recreativas desportivas e culturais " dadas as limitações impostas pela pandemia (esta intervenção fica anexada à presente ata como **Anexo número oito**, fazendo parte integrante da mesma)

O Tesoureiro, Miguel Oliveira, respondendo a Diogo Marquez (PSD) e Silvia Silva (CDU) começou por dizer que esta 1ª revisão orçamental tinha como objetivo a inclusão de saldo de gerências anteriores para fazer face a propostas de investimento, nomeadamente uma grande reparação duma viatura auto, cuja verba tinha sido retirada da rubrica " atividades sociais, recreativas, desportivas e culturais", e agora com esta revisão seria reposta. No que toca ao reforço de 9 500 euros para os cemitérios disse referir-se essencialmente com a necessidade de construção de ossários no cemitério nº 1. Quanto ao equipamento informático afirmou que o mesmo necessita de atualização bem como o software informático. Disse ainda que os 5 000 euros de reforço dizem respeito essencialmente à digitalização dos serviços da Junta de Freguesia decidida logo no início do mandato do executivo e que iria permitir, a curto prazo, aos fregueses aceder aos serviços da Junta de qualquer parte do país. Quanto as ferramentas e utensílios no valor de 1500 euros disse que se destinava a fazer face a eventuais necessidades de por exemplo de tesouras



novas e peças novas. No que diz respeito à fraca execução do PPI no 1º trimestre considerou este não ser exemplo porque foi um trimestre de muita incerteza devido ao covid e o executivo não podia tomar decisões sem ter a certeza que as mesmas não iriam destabilizar o orçamento quer ao nível das receitas e das despesas.....

Diogo Marquez (PSD) alertou para o facto de os documentos apresentados à Assembleia serem demasiado extensos e receava que com uma grande quantidade de dados disponibilizados 000000000se perdesse alguma transparência. Solicitou ao Executivo que, numa próxima oportunidade, o relatório financeiro, pelo menos da execução do ano, fosse disponibilizado antecipadamente para se poder discutir as alterações insertas na revisão orçamental. Achava ainda que investimentos como os do cemitério, dado a sua premência, podiam ser antecipados.....

O Presidente da Mesa da Assembleia, não havendo mais intervenções sobre este ponto, pôs o mesmo a votação sendo o mesmo aprovado com 10 votos a favor do PS e 9 abstenções 5 do PSD, 2 do CDS-PP, 1 da CDU e 1 do BE.....

6. Relatório Financeiro e de Atividades da Junta.

Diogo Marquez (PSD) começou por perguntar o que é que tinha sido feito para haver uma redução no consumo de energia elétrica, no consumo da água e nos gastos com a limpeza e higiene. Questionou ainda se a despesa com software no ano passado se referia ao site e se havia contrato de assistência de software e hardware e se havia despesa que ainda não tivesse ainda ocorrido pois havia uma redução drástica.....

O Tesoureiro, respondendo ao eleito do PSD disse que a redução de energia se deve essencialmente ao facto da Junta não estar a prestar apoio à Liga Contra o Cancro na disponibilização de espaço e energia ao camião de testes contra o cancro. E também pelo esforço que a Junta tem feito ao substituir lâmpadas por leds. Também e relativamente à redução do consumo da água se devia ao esforço constante que o executivo tem vindo a fazer nessa matéria. No que diz respeito ao consumo de produtos de higiene e limpeza a redução deve ao facto de o ano anterior se ter comprado uma quantidade maior, fazendo stock, não sendo por isso necessário comprar produtos de higiene no 1º trimestre.....

Seguidamente o Presidente da Mesa da Assembleia antes de dar por concluída a reunião e não tendo a certeza que seria a última reunião do mandato e deixou uma palavra de apreço ao



Executivo da Junta pelo bom senso que teve em alturas ao retroceder e reformular documentos apresentados à assembleia. Agradeceu, também, a todos os elementos da assembleia a cordialidade e a forma ordeira e democrática como a mesma funcionou bem como ao público presente, apesar de reduzido devido à pandemia. Ainda agradeceu à comunicação social e a todos os elementos da Junta de Freguesia que ajudaram a Mesa da Assembleia no desenvolvimento das suas tarefas. Por último agradeceu aos secretários da Mesa, Alberto de Sousa e Zita Cardoso, que o ajudaram nomeadamente na elaboração das atas.....

O presidente da Mesa não havendo mais nenhum ponto a discutir, deu por encerrada a reunião.

O Presidente: _____

O Primeiro secretário: _____

O Segundo Secretário: _____

[Handwritten signatures in blue ink: The President's signature, followed by 'Alberto de Sousa' and 'Zita Cardoso' written over the lines.]



Amo 4
1/4

Membros do Partido Socialista na AFE

Intervenção dos eleitos do PS

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia
Exmas. e Exmos. Vogais do Executivo da Junta
Exmas. e Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia
Exmo. Público presente neste auditório e nas redes sociais
Órgãos de Comunicação Social;
Minhas Senhoras e meus Senhores

Passaram quatro anos desde que em finais de 2017, este executivo Socialista tomou posse para liderança de um novo processo democrático de liderança da Freguesia Ermesindense.

Herdando do executivo anterior uma situação financeira em rutura, onde nem havia dinheiro para pagar os ordenados dos funcionários da Junta em dezembro daquele ano, teve de deitar mãos à obra, com trabalho árduo, para conseguir cumprir os objetivos a que se propôs com a candidatura liderada por João Morgado.

Perceberam-se as dificuldades e as tarefas difíceis e complexas que este executivo enfrentou, com um processo de aprendizagem e de adaptação para enfrentar nomeadamente as tarefas decorrentes da transferência de competências da Câmara para a Junta de Freguesia, que foram implementadas pelo executivo, nomeadamente a varredura dos arruamentos, o tratamento de jardins e das árvores da nossa freguesia, e as pequenas reparações nas escolas básicas da freguesia.

A atuação do Executivo PS na JFE durante o mandato ainda em curso, 2017/2021, merece da parte dos membros do PS nesta Assembleia uma análise extremamente positiva à sua gestão, dando nota pelas muitas ações que assumem uma melhoria substantiva para a nossa freguesia. Dentre outras destacamos as seguintes:

Membros do Partido Socialista na AFE

- Obras de requalificação no cemitério 1, com a pintura global, substituição da instalação de abastecimento de água, requalificação da loja de venda de flores e cera, requalificação da alameda, entre outras;
- Obras de requalificação no cemitério 2, com a requalificação da loja de venda de flores e cera, requalificação da capela, pintura global dos muros, e a requalificação dos WC e dos jardins;
- Obras de recuperação nos lavadouros públicos de Sonhos, Liceiras e Chãos;
- Recuperação da paisagem do Leça, com a limpeza geral das margens do rio, devolvendo-o aos ermesindenses;
- Cedência de posição no Pavilhão da Bela para que a Câmara o possa recuperar e devolver à população com as necessárias melhorias;
- O sucesso da noite branca, uma vez mais muito concorrida e participada;
- O enterro do João;
- O passeio dos seniores;
- O dia dos avós;
- A corrida S. Silvestre;
- Lançamento de novo portal Web, mais moderno e apelativo;
- Desmaterialização de documentos e registos, com a digitalização dos mesmos, o que coloca a Junta de Freguesia de Ermesinde como uma das que mais se aproxima da digitalização total;
- A abertura das portas da Junta de Freguesia para receber todos os Ermesindeiros que quiseram dar voz aos seus anseios;

Porém, algumas destas ações agora referenciadas, foram torpedeadas pelo grande desafio, sem aviso prévio e sem tempo de preparação, colocado pela pandemia do SARS-Cov2. Esta pandemia implicou um enorme esforço de proximidade, com papel preponderante ao nível da Freguesia com múltiplas ações colocadas em prática para mitigação dos problemas que a todos colocou. No setor social, fortemente abalado e com muitas situações de extrema

necessidade referenciadas, foi desenvolvida pelo executivo uma estratégia de apoio direto aos mais carenciados, contando também com a envolvimento e resposta de proximidade de Lares, IPSS's, Bombeiros e Segurança Social, que necessitou da afetação de muitos meios disponibilizados pela Junta de Freguesia, e implicou um grande esforço financeiro para que os Ermesidenses não ficassem desamparados, tendo o executivo dobrado o Fundo de Emergência Social para 20.000 Euros.

Também no que diz respeito ao corpo de funcionários da junta de Freguesia, onde existiam várias situações contratuais complexas, foi colocada ordem na casa, com abertura de concursos para suprimento de postos dos trabalho necessários, terminando com a precaridade instalada. Porém, não foi apenas tida em conta a reorganização contratual e suprimento de postos de trabalho, mas também foi implementada uma estratégia que visa acautelar, o longo do tempo, as baixas normais por passagem à merecida reforma dos que vão adquirindo esse direito.

Os eleitos do PS nesta Assembleia, viram com muito agrado, o trilhar de um caminho firme e seguro por parte do Executivo Socialista da Junta, que não temos dúvidas, ajudou à melhoria das condições de vida dos seus fregueses, em múltiplos setores mas com relevância ao nível social, com destaque maior no período da pandemia.

Também temos de voltar a referir a situação financeira da Junta, pela completa reversão de uma situação financeira caótica para uma situação de conforto, sem que por isso tenha caído na tentação do esbanjamento para aproveitamento eleitoralista, face ao ato eleitoral que se aproxima, cumprindo assim um mandato com a responsabilidade que deve caracterizar um executivo democraticamente sufragado nas urnas. O executivo que for mandatado nas próximas eleições não vai encontrar os problemas



Anexo 1

9/4

Membros do Partido Socialista na AFE

financeiros nem o desnorte que este executivo encontrou há 4 anos atrás.

A execução do plano de ação sufragado pelos Ermesindenses, mesmo com uma pandemia de permeio, deixa-nos com a certeza do dever cumprido, com um mandato de seriedade, de muito trabalho, que muito e a todos deve orgulhar.

Ermesinde, 29 de junho de 2021

Os Membros da Assembleia de Freguesia do Partido Socialista

Intervenção Antes da Ordem do Dia

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e restante Mesa,

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e demais elementos do Executivo,

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Como é do conhecimento geral estão a ser realizadas obras no Largo da Estação (lado da Gandra) e com as referidas obras já em fase final gostaríamos de saber se contemplam um jardim, em caso afirmativo qual a % do espaço a ser ajardinada. Lembramos que antes desta intervenção ali existia uma zona ajardinada.

Ainda nas imediações da Estação as obras de nivelamento do passeio estão terminadas e as passadeiras, quer da parte da frente quer nas traseiras, continuam por pintar no pavimento, colocando em risco a segurança dos peões apesar da sinalização vertical.

Nas imediações da Vila Beatriz, concretamente na Rua Vila Beatriz, a passadeira continua desalinhada com a zona criada no passeio para os peões atravessarem a rua. Para quando está prevista a correcção desta situação.

Ermesinde, 29 de junho de 2021

Voto de Louvor

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Exmas. e Exmos. Vogais do Executivo da Junta

Exmas. e Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia

Exmo. Público presente neste auditório e nas redes sociais

Órgãos de Comunicação Social;

Minhas Senhoras e meus Senhores

A Assembleia da Freguesia de Ermesinde apresenta um Voto de Louvor à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde que se encontra a comemorar o seu Centenário.

Há um século que homens e mulheres, de forma abnegada e solidária, têm desempenhado um incansável trabalho sempre ao lado da população da cidade de Ermesinde. Nestes cem anos, muitos deram o seu esforço para de uma forma ou outra possibilitarem que a Associação Humanitária se tenha sempre vinculado a um serviço público de prontidão imediata.

Assim, reunida em sessão ordinária a 29 de junho de 2021, esta Assembleia de Freguesia decidiu louvar todos quantos durante cem anos serviram a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde, nomeadamente os seus bombeiros e os seus dirigentes. Desta decisão deve ser dado conhecimento à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde

Ermesinde 29 de junho de 2021.



Mensagem aos Bombeiros Voluntários de Ermesinde

Foi no ano de 1921, o início de um percurso repleto de histórias para contar. Um grupo de homens bons de Ermesinde, fundava a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde – uma vida com muitas histórias, uma história com muitas vidas. Apesar de todas as vicissitudes, têm preservado o voluntariado e é com esta mensagem que prestamos a nossa melhor homenagem aos que, em 1921, fundaram esta Associação e a todos aqueles que, em gerações futuras, deram o seu contributo respondendo de forma abnegada à Comunidade em geral ao longo destes 100 anos.

Numa fase de incertezas, de medos e receios, estamos a travar uma luta nunca antes vivida, contra um inimigo invisível. Que perdure em vós a resiliência necessária para nos mantermos em todas as linhas da frente, de modo a garantir a proteção e socorro de pessoas e bens.

Queremos desta forma reconhecer e agradecer de forma sentida, a disponibilidade e dedicação de todos os Bombeiros que servem esta nobre causa, invocando força e vontade de levar mais longe o bom nome da Associação, elevando a honra que a mesma tem e merece.

Esta Associação conta nas suas fileiras com homens e mulheres que apesar das suas profissões e vida familiar, dedicam voluntariamente, grande parte do seu tempo ao serviço da comunidade muitas vezes com prejuízos pessoais e financeiros, estando sempre disponíveis para ajudar o próximo.

Um agradecimento especial às famílias dos nossos bombeiros, habituadas a garantirem uma retaguarda indispensável que neste período difícil é ainda mais essencial.

Uma palavra de saudade para os que fizeram parte da Associação e toda a sua história, que já não se encontram entre nós, mas que serão sempre lembrados.

Esta mensagem tem como objetivo agradecer a todos, o seu empenho, disponibilidade, esforço e dedicação à população da cidade de Ermesinde.

É importante reconhecer e agradecer de forma sentida, a missão, a disponibilidade e a competência dos Bombeiros de Ermesinde, como tão bem o têm demonstrado através dos seus 100 anos e especialmente neste tempo singular e difícil de pandemia, numa ação conjunta em proteger a vida das pessoas. Expressamos os votos de muita coragem e de muita saúde aos nossos Bombeiros Voluntários para que possam continuar a prestar o apoio inestimável a todos os Ermesindenses, a qualquer hora do dia e todos os dias do ano, como têm feito ao longo destes 100 anos da sua história!



Intervenção dos eleitos do PS

Exm^o. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

Exm^o. Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Exmas. e Exmos. Vogais do Executivo da Junta

Exmas. e Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia

Exm^o. Público presente neste auditório e nas redes sociais

Órgãos de Comunicação Social;

Minhas Senhoras e meus Senhores

Estamos aqui hoje reunidos para, além de outras matérias, analisarmos o documento "**Norma de Controlo Interno**", elaborado no seguimento da aplicação do POCAL, que obriga à aprovação de um Sistema de Controlo Interno, cuja aplicabilidade deve basear-se na conformidade às leis e regulamentos; na fiabilidade das informações produzidas; e na realização e otimização das operações.

A reforma da contabilidade autárquica preconizou uma uniformização da contabilidade das autarquias locais com os serviços públicos, sendo, portanto, sujeitos à Lei do Enquadramento do Orçamento de Estado.

Posteriormente, e com o intuito de introduzir a obrigatoriedade de elaboração, aprovação e execução do plano de atividades e da utilização de uma classificação funcional na execução da despesa, foi criado o POCP (Plano Oficial de Contabilidade Pública), com objetivo de definir as normas de execução contabilística e da gestão económico financeira a par de um julgamento da execução orçamental e patrimonial destas atividades públicas e criar condições para a integração de diferentes aspetos – contabilidade orçamental, patrimonial e analítica – numa contabilidade moderna, que constitua um instrumento fundamental de apoio à gestão das entidades



públicas e à sua avaliação.

Para as autarquias locais, o regime de contabilidade compreende os princípios orçamentais e contabilísticos, o plano de contas, os documentos previsionais e de prestação de contas, o sistema contabilístico, critérios e métodos específicos de contabilização e controlo interno – todos eles emanados no POCAL.

Desde cedo, as autarquias locais desempenham em Portugal um papel fundamental na satisfação das necessidades coletivas. Ao longo do tempo, as suas atribuições e competências têm vindo a aumentar, sendo previsível que esta tendência se acentue no futuro mais próximo. Como consequência desta evolução, as proporções de fundos públicos a ser gerida pelos autarcas é cada vez maior, sendo estes responsáveis pela devida afetação dos recursos públicos.

Assim, com o aumento da complexidade das contas públicas, determina, por parte das autarquias locais, a implementação de doutrinas de controlo interno que permitam, de uma forma eficiente e eficaz, não abalar a consecução dos seus objetivos bem como transparecer fiabilidade.

Neste seguimento, tornou-se imperioso implementar normas de controlo interno, conforme se encontram referidas no ponto 2.9. do POCAL, designadamente o ponto 2.9.1. do referido Decreto-Lei n.º 54-A/99 que ressalva que o sistema de controlo interno previsto para as autarquias locais devem compreender "(...) o plano de organização, políticas, métodos e procedimentos de controlo, bem como todos os outros métodos e procedimentos definidos pelos responsáveis autárquicos que contribuam para assegurar o desenvolvimento das atividades de forma ordenada e eficiente, incluindo a salvaguarda dos ativos, a prevenção e deteção de situações de ilegalidade, fraude e erro, a exatidão e a integridade dos registos contabilísticos e a preparação oportuna de informação financeira fiável (...)".



Anexo 5

3/3

Os eleitos do Partido Socialista

Mais importa, salvaguardar o particular interesse das componentes do sistema no controlo da legalidade/regularidade e no controlo da gestão dos dinheiros públicos numa perspetiva de economia, eficiência e de eficácia.

Assim, no seguimento do programa de governação deste Executivo, que mantém em consideração os legítimos anseios e preocupações dos Ermesindeiros, os eleitos do Partido Socialista vêm como mais um marco importante de eficácia e seriedade política a apresentação e implementação deste documento designado de "Norma de Controlo Interno".

Ermesinde, 29 de junho de 2021

Os Membros da Assembleia de Freguesia do Partido Socialista,



1/2

Contas de Gerência do ano 2020

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e restante Mesa,

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e demais elementos do Executivo,

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Da análise às Contas de Gerência do ano de 2020 podemos concluir que num ano de grandes dificuldades para os Ermesindenses esta Junta de Freguesia conseguiu, face a 2019, diminuir o apoio às Instituições sem fins lucrativos que por força da pandemia enfrentaram tremendas dificuldades (pág.27 Q.22). Conseguiu ainda não executar a totalidade das verbas destinadas ao Fundo de Emergência Social e á Acção Social (pág.23 Q.17).

Q.22 - Comparação homologa das transferências correntes concedidas

Rubrica económica	Execução 2020	Execução homologa	Variação Absoluta	Variação (%)
Transferências correntes	175.999,32	182.298,76	-6.300,44	-3,46%
Instituições sem fins lucrativos	20.907,90	25.015,04	-4.107,14	-16,29%
Instituições sem fins lucrativos	20.907,90	25.015,04	-4.107,14	-16,29%
Famílias	155.091,42	147.294,72	7.806,70	5,30%
Fundo Emergência Social	13.257,51	9.571,42	3.686,09	40,19%
Emprego Associado Mercado Aberto	20.215,95	16.976,10	3.240,46	19,81%
Contratos Emprego Inserção	110.817,33	113.557,11	-2.739,79	-2,39%
Erasmus / Outras	4.200,00	7.173,59	-2.973,59	-41,50%
Acção social	6.257,03	0,00	6.257,03	-

Q.17 - Estrutura e execução das transferências correntes concedidas

D4. Transferências e subsídios correntes	Orçamento corrigido	Despesa paga	Peso (%)	Grau de execução
Instituições sem fins lucrativos	20.986,41	20.907,90	11,88%	99,63%
Fundo Emergência Social	20.000,00	13.557,51	7,70%	67,79%
Emprego Associado Mercado Aberto	20.440,00	20.215,56	11,80%	98,92%
Contratos Emprego Inserção	110.952,00	110.847,32	62,98%	99,91%
Erasmus / Outras	4.210,00	4.200,00	2,30%	99,76%
Acção social	10.000,00	6.257,03	3,55%	62,67%
Total	186.588,41	175.999,32	100,00%	94,32%

Em 2020 registou-se um crescimento das transferências do Município e do Fundo de Financiamento das Freguesias (pág.16 Q.12), não se realizaram Actividades Sociais Recreativas Desportivas e Culturais, os Gastos com pessoal diminuíram e o Investimento ficou reduzido a 3%, ou seja, 30.000€ (pág.20, último parágrafo).

Q.12 - Comparação homologa das transferências correntes recebidas

Rubrica económica	Execução 2020	Execução homologa	Variação Absoluta	Variação (%)
Transferências e subsídios correntes	879.526,92	842.795,07	36.741,55	4,36%
Privadas	3.780,29	15.012,57	-11.232,28	-74,77%
Estado - Fundo de Financiamento de Freguesias	309.103,00	339.754,30	-30.651,30	-9,91%
Estado - Fundo de Reserva - 2019 - 2020 (100%)	5.580,00	1.525,00	4.055,00	255,15%
Estado - Comunicação de Transferências 2019/2020 totais	36.232,59	35.110,59	1.122,00	3,20%
EE - Erasmus	4.210,00	10.941,71	-6.731,71	-62,07%
EE - Erasmus - Emprego Inserção	3.400,00	3.511,43	-111,43	-3,28%
EE - Erasmus - Emprego Associado Mercado Aberto	2.250,00	7.430,28	-5.180,28	-230,23%
EE - Erasmus - Outras	560,00	3.999,00	-3.439,00	-614,11%
EE - Erasmus - Outras - 2019/2020 totais	1.190,00	3.999,00	-2.809,00	-235,21%
EE - Erasmus - Outras - 2019/2020 totais	1.190,00	3.999,00	-2.809,00	-235,21%



A despesa paga apresentou assim um grau de execução de 95,84%, dos quais 97% destinaram-se ao pagamento de despesas de natureza corrente. O remanescente (3%) foi aplicado no financiamento do investimento, o qual atingiu no ano de 2020 um montante pago de, aproximadamente, 30 mil euros.

Estas são apenas algumas notas sobre a execução do ano que passou, podemos concluir que foi mais do mesmo e que isso é pouco para Ermesinde. Na nossa opinião e atendendo aos dados apresentados poderia e deveria ter sido feito mais.

Atendendo à natureza técnica do documento e não colocando em causa que transmite uma imagem “verdadeira e apropriada da situação financeira da Junta d Freguesia” vamos abster-nos na votação.

Silva Silva

Ermesinde, 29 de junho de 2021



Amexo 7
PS

1/2

Os eleitos do Partido Socialista

Intervenção acerca das Contas de Gerência 2020

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia;
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia;
Exmas. e Exmos. Vogais do Executivo da Junta de Freguesia;
Exmas. e Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia;
Exmo. Público presente neste auditório e nas redes sociais;
Órgãos de Comunicação Social;
Minhas Senhoras e meus Senhores;

Estamos aqui reunidos para, entre outras matérias, analisarmos e votarmos as Contas de Gerência do ano de 2020 da Junta da Freguesia de Ermesinde, tendo sido esta prestação preparada com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

Estas demonstrações orçamentais e financeiras, conforme vem descrito no próprio documento, "são as primeiras apresentadas de acordo com a Norma de Contabilidade Pública 26 – Contabilidade e relato orçamental (NCP26) e da Norma de Contabilidade Pública – Pequenas Entidades (NCP-PE), estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro (SNC-AP), o que naturalmente implicou a adoção de um conjunto de novos conceitos aplicáveis à sua preparação e apresentação", sendo logo à partida de realçar a capacidade desta Autarquia de cumprir com tudo o que as referidas disposições legislativas vieram impor às pequenas entidades, congratulando-se o PS por tal capacidade e diga-se, transparência.

Não é também despiciente o facto destas demonstrações de resultados dizerem respeito a um período particularmente difícil no contexto nacional e internacional devido à pandemia de Covid-19, dificuldades às quais também esta Autarquia não foi alheia, tendo, no entanto, conseguido apresentar resultados transversalmente positivos, fruto do trabalho rigoroso que já vem sendo hábito, considerando também por isso o Partido Socialista extremamente positivas estas demonstrações.

Para justificar a nossa afirmação deste bom desempenho evidenciamos alguns aspetos da gestão deste Executivo.



Anexo 7
2/2

Os eleitos do Partido Socialista

Na execução do orçamento verificou-se uma receita cobrada que ascendeu a 1 131 763,60 euros e uma despesa paga de 1 124 967,12 euros que resultou num saldo positivo em 2020 de 6 796,48 euros, com todas as faturas respeitantes ao período liquidadas, tendo sido possível também efetuar pagamentos referentes ao período seguinte (2021).

O grau de execução do lado da receita situou-se em 101,57%, representando cerca de 17 000 euros a mais do que era previsto, em grande parte à custa da rubrica transferência e subsídios correntes que teve uma execução de 101,78%.

Do lado da despesa o grau de execução foi de 95,84%, sendo que cerca de 97% refere-se a despesa corrente e o restante a despesa de investimento.

De referir que as despesas com pessoal e aquisição de bens e serviços são rubricas com grande peso nas despesas, respetivamente de 40,78% e 39,80%.

Notamos também relativamente ao PPI, apesar de todas as vicissitudes provocadas pela pandemia, o Executivo conseguiu aplicar cerca de 30 000 euros no exercício de 2020.

Salientamos ainda o aumento dos apoios às famílias (ação social e FES) no montante de 8 000 euros.

O bom desempenho do executivo é também evidenciado pelo saldo de 117 184,24 euros a transitar para o ano de 2021, sendo 105 870,62 euros de operações orçamentais e 11 311,02 euros de operações de tesouraria, mantendo assim uma evolução orçamental positiva a partir de 2018, anos da responsabilidade deste Executivo, em que a receita anual arrecadada foi sempre superior à despesa paga invertendo a tendência deficitária dos anos de 2016 e 2017.

O Partido Socialista considerando o rigor e a clareza das contas apresentadas neste documento vai votar favoravelmente as contas de gerência do ano de 2020.

Ermesinde, 29 de junho de 2021

Os eleitos do Partido Socialista,



1ª Revisão Orçamental do ano 2021

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e restante Mesa,

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e demais elementos do Executivo,

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O montante de 40.500€ alocado a Investimento poderia até ser uma boa notícia mas se tivermos em conta que no 1º trimestre foram executados 788,97€, ou seja 0,35%, a manter-se o ritmo nem a dotação inicial será executada.

Temos dúvidas sobre a aplicação da verba inscrita na rubrica “Serviços – actividades sociais recreativas desportivas e culturais” dadas as limitações impostas pela Pandemia e atendendo ao facto de estarmos em ano de eleições autárquicas.

Pelo exposto a CDU vai abster-se.

Silva Silva

Ermesinde, 29 de junho de 2021

